

PROGRAMA

DE TRATAMENTO E REINserÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS
DECORRENTES DO USO ABUSIVO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS



CASA DE ACOLHIDA SÃO PADRE PIO

Linha Rio Bugre, S/Nº-Interior - CEP: 89.500-000 | Caçador/SC-CNPJ: 11.187.294/0001-29

SUMÁRIO

1. DO INGRESSO	3
1.2. A TRIAGEM: REQUISITOS E OBJETIVOS	3
1.3. REQUISITOS:	3
1.4. OBJETIVOS:	3
2. DA AGENDA DE ESPERA/INEXISTÊNCIA DE PERFIL PARA O TRATAMENTO, NA CASA DE ACOLHIDA SÃO PADRE PIO	6
3. DO ACOLHIMENTO AMOROSO	7
4. PROPOSTA DO PROGRAMA DA CASA DE ACOLHIDA SÃO PADRE PIO	8
3.1. FASES	8
5. COMO ACOLHER O NOVO CANDIDATO PARA O TRATAMENTO	13
4.1. ACOLHIDA	13
5.1.1 <i>Primeira Fase: primeiro e segundo mês</i>	14
5.1.2 <i>Conclusão da Primeira Fase</i>	16
5.1.3 <i>Segunda fase: terceiro e quarto mês</i>	17
5.1.4 <i>Terceira fase: quinto e sexto mês</i>	19
5.1.5 <i>Quarta fase: sétimo e oitavo mês</i>	21
5.1.6 <i>Quinta fase: oitavo e novo mês</i>	23
5.1.7 <i>Conclusão da quinta fase</i>	25
6. O PROGRAMA CONTINUA	27
5.1. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DA CASA DE ACOLHIDA	27
5.2. ATENDIMENTO FAMILIAR	27

INTRODUÇÃO

O acolhimento para indivíduos com **transtornos por uso de substâncias – TUS**, na ASSOCIAÇÃO TERAPÊUTICA SÃO PADRE PIO, está norteado pelo programa Terapêutico e elaborado em concordância com as diretrizes nacionais vigentes (Lei 13.840/2019, Lei 10.216/2001; RDC 29/2011 ANVISA; Decreto 9.761/2019, Portaria 3088/2011, CONAD 01/2015), assim como por organizações nacionais especializadas na pesquisa e tratamento da dependência química, como a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT) e a Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (SENAPRED), bem como o conhecimento através da Psicanálise e o exposto pelo Dr. George de Leon¹, principal pesquisador e teórico no assunto a nível internacional na área de Comunidade Terapêutica e no processo de Reinserção Social.

¹ DE LEON, George. **A Comunidade Terapêutica: teoria, modelo e método**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

REGRA MÁGNA DA SÃO PADRE PIO

“Todos da equipe devem agir em tudo no amor, por amor e com amor ao irmão acolhido”.

1. DO INGRESSO

1.1. Entrevista por vídeo chamada

O ingresso na Casa de Acolhida (Comunidade Terapêutica) São Padre Pio, se dá pelo ponto de Acolhimento e Triagem (PACT), por meio do técnico de triagem, familiares ou órgãos de encaminhamento que entram em contato e agendam previamente a entrevista telefônica, e posteriormente, marcam a entrevista presencial para avaliação do candidato.

A entrevista telefônica, preferencialmente, deve ser feita por **vídeo chamada**, pretendendo:

- i. Aproximar o candidato do técnico de triagem para conhecê-lo visualmente;
- ii. Conhecer os membros da família do candidato;
- iii. Colher dados pessoais e sociogeográficos do candidato;
- iv. Fazer uma breve apresentação da proposta de tratamento oferecida pela Casa de Acolhida São Padre e colher possíveis reações contrárias a mesma;
- v. Deixá-lo ciente do tempo mínimo do tratamento na Casa de Acolhida. **(9 meses)**; e,
- vi. Deixar claro que a condição para se dar continuidade ao processo de internação (triagem) depende da total aceitação do que lhe é apresentado.

1.2. A triagem: requisitos e objetivos

1.3. Requisitos:

- i. Ser maior de idade;
- ii. Sóbrio ao menos há 24hs;
- iii. Se fazer presente na triagem;
- iv. Ter no mínimo dois acompanhantes, preferencialmente familiares ou do convívio, que possa responder pela internação do mesmo.

1.4. Objetivos:

Avaliar o histórico de vida pessoal do candidato;

- i. Conhecer a gravidade e o nível do consumo de substâncias psicoativas;
- ii. Captar as principais características da relação do candidato com o consumo de substâncias psicoativas (SPAs);
- iii. Conhecer o tempo de uso e a principal substância psicoativa de abuso;
- iv. Obter conhecimento geral da saúde física e psiquiátrica do candidato por meio da abordagem;
- v. Obter informações histórico-laboral do candidato, nível socioeconômico e sociodemográficos;
- vi. Conhecer as reais motivações internalizadas para o tratamento e o grau de disposição do mesmo para ser acolhido; e,
- vii. Conhecer se há ou não real liberalidade na voluntariedade do candidato ao tratamento na Casa de Acolhida;

Deixar igualmente claro:

- a) O programa terapêutico;**
- b) O cronograma de atividades;**
- c) As normas e regras de moradia para familiares e residentes; e,**
- d) O cronograma diário.**

Após a avaliação técnica do candidato, este tendo demonstrado a total aceitação da proposta de tratamento da Casa de Acolhimento São Padre Pio, 100% (cem por cento) de interesse e disposição voluntária para o tratamento, o técnico de triagem orienta o candidato e familiares sobre os exames médicos (obrigatórios) a serem feitos e entregues a equipe da Casa de Acolhida, com dez (10) dias prévios à data do acolhimento.

Os exames uma vez avaliados pela equipe técnica (profissionais da saúde) observadas às condições mínimas de saúde clínica do candidato, para corresponder as exigências do programa terapêutico, da Casa de Acolhida São Padre Pio, apresenta-se a data do acolhimento, tendo em vista seu Modelo Psicossocial. Caso não haja vagas, em comum acordo com o candidato, a recuperação e familiares, o candidato será inscrito na agenda de espera.

2. DA AGENDA DE ESPERA/INEXISTÊNCIA DE PERFIL PARA O TRATAMENTO, NA CASA DE ACOLHIDA SÃO PADRE PIO

2.1. Agenda de espera

A agenda de espera por vagas é de suma importância para um bom andamento da comunidade terapêutica e conta com atenção cuidadosa e responsável por parte de toda a equipe técnica da Casa de Acolhida São Padre Pio.

A chamada para o preenchimento de vagas, obedecerá aos seguintes critérios:

- i. Data de entrevista presencial e a entrega dos exames;
- ii. Avaliação dos exames apresentados com resultados favoráveis;
- iii. Existência de vagas para novos acolhimentos;
- iv. Tendo inexistência de vaga, poderá ser prevista uma nova data (no caso de iminente conclusão de tratamento de algum interno) com a confirmação do dia da internação ao novo irmão que será acolhido;
- v. Ocorrendo desistência de algum irmão acolhido far-se-á o contato com o primeiro da fila de espera, comunicando-lhe a existência de vaga;
- vi. A equipe técnica responsável pela triagem e acolhimento, no contato com o candidato, observará cuidadosamente se ele continua motivado e decidido a enfrentar o tratamento; e,
- vii. Na existência de perda de interesse por parte do que está na preferência, considerando a ordem de agendamento, dar-se-á um tempo de espera para ele e a preferência ficará para o próximo da fila de espera.

3. DO ACOLHIMENTO AMOROSO

3.1 - No acolhimento

Os técnicos responsáveis pela triagem deverão estar presentes no ato do acolhimento oficial e obedecer aos protocolos aprovados por este programa, conforme orientações a seguir:

- i. Apresentação das normas de moradia da Casa de Acolhida São Padre Pio, para familiares e residentes (leitura);
- ii. Apresentação do Código de Ética e Conduta Interna da Casa de Acolhida São Padre Pio (leitura, embasada no Centro de Educação, Filosofia e Teologia - CEFT).
- iii. Apresentação dos critérios do programa terapêutico da Casa de Acolhida São Padre Pio;
- iv. Apresentação do **tripé** que norteia todo o programa terapêutico:
 - a) **Não às drogas;**
 - b) **Não à violência;**
 - c) **Não à vida sem Deus.**
- v. Captar informações socioeconômicas do residente e familiares.

4. PROPOSTA DO PROGRAMA DA CASA DE ACOLHIDA SÃO PADRE PIO

O Programa Terapêutico, da São Padre Pio, está organizado sob critérios terapêuticos tecnicamente seguros e dividido em 5 (cinco) fases de igual valor, sendo: fase I, fase II, fase III, fase IV e fase V.

Cada uma destas fases tem sua própria autonomia e função, porém estão interligadas e dependem uma das outras. O propósito é trabalhar distintamente e de modo progressivo os distúrbios decorrentes do uso abusivos de substâncias psicoativas, bem como outras realidades comportamentais dissonantes, possibilitando de modo gradual e contínuo, seu progresso pessoal.

Este programa tem o objetivo de conduzir e auxiliar o irmão acolhido ao estado de superação dos vícios no uso de substâncias psicoativas, bem como ajudá-lo a reencontrar-se com a sua dignidade de pessoa humana criada a imagem e semelhança do Criador. Ainda, coaduna ajudar o acolhido a ressignificar sua história de vida para poder retornar à reinserção social e familiar, visando o retorno de sua vida de modo saudável na sociedade.

3.1. Fases

Quadro 1: Fases com sua duração e objetivos

FASES DO TRATAMENTO	
“É PRECISO PARAR DE SE MATAR”	
FASE I	ADAPTAÇÃO
1º. DURAÇÃO	30 dias (primeiro mês).
2º. COR	VERMELHO: “Perigo, pare de se matar”!
3º. BASE DA FASE	Estudo do 1º. Passo Cristão.
4º. OBJETIVO DA FASE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adaptação ao programa da CDAC e sua equipe; 2. Início da desintoxicação natural; 3. Despertar para o cuidado a higienização pessoal; 4. Despertar para o amor à própria vida; e, 5. Aumento da autoestima.
5º. ATIVIDADES OCUPACIONAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática da espiritualidade; 2. Laborterapia de campo; 3. Organização e limpeza dos pertences pessoais; 4. Partilha de sentimento; 5. Atividades recreativas; 6. Atividades esportivas; 7. Atividades culturais: jogos e brincadeiras; 8. Terapia de grupo; 9. Partilha individual com monitores; e, 10. Hortifruti.
6º. FORMAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo do Primeiro Passo Cristão;

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Estudo PGT: ferramentas terapêuticas; 3. Estudo sobre DSTs; 4. Como abraçar as vantagens de não usar e como enfrentar as desvantagens do tratamento; e, 5. Boas maneiras para conviver sadiamente em comunidade.
--	--

“DESCOBERTA DO PODER SUPERIOR AO VÍCIO”	
FASE II	DESPERTAR ESPIRITUAL
1º. DURAÇÃO	60 dias (2º. e 3º. Mês).
2º. COR	LILÁS: “Paixão-mística” - Considerar os sofrimentos de Cristo, iniciar uma caminhada com Deus!
3º. BASE DA FASE	2º. e 3º. Passos Cristãos.
4º. OBJETIVO DA FASE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levar o acolhido ao despertar espiritual em Deus; 2. Ajudá-lo a confiar no Poder Superior ao seu vício; 3. Redescoberta do viver saudavelmente em grupo; 4. Redescobrir seu valor enquanto pessoa humana, sua dignidade; e, 5. Continuação do processo de desintoxicação natural.
5º. ATIVIDADES OCUPACIONAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática da espiritualidade; 2. Laborterapia de campo; 3. Cuidados com os animais; 4. Manutenção da casa: limpeza e organização; 5. Atividades recreativas: jogos e brincadeiras; 6. Atividades esportivas; 7. Atividades culturais; 8. Terapia de grupo; 9. Partilha de sentimentos; e, 10. Partilha individual com monitores.
6º. FORMAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo do 2º. e 3º. Passos Cristãos; 2. Formação espiritual: Preparação para confissão; 3. Estudo da 1ª. etapa da Prevenção à Recaída; 4. Efeitos de drogas no organismo; e, 5. Estudo sobre os conceitos: decisão, desejos e vontades.

FALTA MENSAGEM AQUI	
FASE III	SUPERAÇÃO DO NARCISISMO
1º. DURAÇÃO	60 dias (4º. e 5º. mês).
2º COR	AMARELO: “Colocar-se na luz, sair da postura de autodefesa, olhar ao redor, enxergar mais longe, reconhecer que pode ter ofendido e machucado pessoas”.
3º. BASE DA FASE	4º. e 5º. Passos Cristãos.
4º. OBJETIVO DA FASE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levar o acolhido a reconhecer os prejuízos que ele causou na vida de terceiros; 2. Ajudá-lo a assumir responsavelmente as culpas e superar as buscas dos bodes expiatórios; 3. Ajudá-lo a enfrentar seu egocentrismo para superá-lo; 4. Ajudá-lo a redescobrir o valor de viver em comunidade, em família; e, 5. Ajudá-lo a se perdoar pelos erros da ativa.
5º. ATIVIDADES OCUPACIONAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Passos de confiança; 2. a) condução de partilha de sentimentos dos irmãos acolhidos da 1ª. e 2ª. Fase; b) ensinar os acolhidos da Primeira Fase, o Terceiro Passo Cristão. 3. Prática da espiritualidade; 4. Laborterapia culinária; 5. Cuidados com os animais; 6. Condução de momentos de espiritualidade com os demais; 7. Atividades recreativas: jogos e brincadeiras; 8. Atividades esportivas; 9. Atividades culturais; 10. Terapia de grupo; e, 11. Partilha com os monitores.
6º. FORMAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1º. Estudo do 4º. e 5º. Passos Cristãos; 2. Estudo da segunda etapa da Prevenção à Recaída; 3. Estudo sobre seu temperamento dominante; e, 4. Formação espiritual: Reciclagem de catequese.

FALTA MENSAGEM AQUI	
FASE IV	(MENSAGEM?)
1º. DURAÇÃO	60 dias (6º. e 7º. Mês).
2º. COR	VERDE: “Renasce a esperança”.
3º. BASE DA FASE	6º e 7º Passos Cristãos.
4º. OBJETIVO DA FASE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ajudar o acolhido a continuar o autoconhecimento de si mesmo; 2. Continuar trabalhando seus defeitos de carácter; 3. Continuar trabalhando suas manias; 4. Continuar trabalhando a desonestidade consigo mesmo e com os outros; e, 5. Iniciar o processo de reinserção social, retorno gradativo por dois dias a família em um final de semana (sábado e domingo).
5º. ATIVIDADES OCUPACIONAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Passos de confiança: <ol style="list-style-type: none"> a) Continuar ensinando aos acolhidos da Primeira Fase, do Primeiro ao Terceiro Passo Cristão; b) Acolher as partilhas do deserto dos acolhidos da 1ª. e 3ª. Fase. 2. Laborterapia de campo; 3. Laborterapia culinária; 4. Cuidados com os espaços comuns; 5. Atividades recreativas: jogos e brincadeiras; 6. Atividades esportivas; 7. Atividades culturais; 8. Terapia individual; e, 9. Prática da espiritualidade partilha com os monitores.
6º. FORMAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conclusão da Prevenção a Recaída; 2. Estudo do 6º. e do 7º. passos cristãos; 3. Estudo sobre aptidão a uma vocação predominante; 4. Trabalhar a ansiedade frente à reinserção; e, 5. Estabelecer metas objetivas para o retorno à sociedade.

FALTA MENSAGEM AQUI	
FASE V	“A BOA COLHEITA DO TRATAMENTO”.
1º. DURAÇÃO	60 dias (8º. e 9º. Mês).
2º. COR	AZUL: “Cor da vitória, da liberdade de voar”!
3º. BASE DA FASE	Estudo do 8º. e 9º. Passos Cristãos.
4º. OBJETIVOS DA FASE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar o psicológico do acolhido para a conclusão do seu tratamento e saída definitiva da CDAC; 2. Liberá-lo por 10 (dez) dias para a última saída com retorno a CDAC; 3. Prepará-lo para o retorno ao mercado de trabalho; 4. Preparar sua graduação; e, 5. Graduação.
5º. ATIVIDADES OCUPACIONAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assume maiores responsabilidades na CDAC como: <ol style="list-style-type: none"> a. Conduz partilhas de sentimento; b. Conduz reunião de inserção; c. Acolhe a partilha do deserto de irmãos de qualquer fase; d. Conduz formação dos doze passos até a 3ª. fase. 2. Prática da espiritualidade; 3. Condução da espiritualidade para os demais irmãos acolhidos; 4. Atividades recreativas; 5. Atividades esportivas; 6. Atividades culturais; 7. Partilha com os monitores; 8. Conclusão da Prevenção a Recaída; 9. Terapia individual; e, 10. Preparação final para o retorno a sua família.
PARA MUDANÇA DE FASE	<ol style="list-style-type: none"> a. Autoavaliação do Irmão Acolhido com expressa decisão dele para continuar seu tratamento; e, b. Parecer favorável por parte da equipe técnica.

5. COMO ACOLHER O NOVO CANDIDATO PARA O TRATAMENTO

4.1. Acolhida

No momento da chegada do acolhido na casa serão realizadas as seguintes intervenções iniciais:

- i. **Apresentação ao grupo de acolhidos;**
- ii. **Definição do Guardiã;**
- iii. **Definição do alojamento e armário;**
- iv. **Apresentação das dependências do Centro Terapêutico; e,**
- v. **Apresentação da rotina de atividades do Centro Terapêutico e funcionamento básico.**

Já nos primeiros dias de sua chegada é focada a atenção da equipe e dos demais companheiros ao seu bem estar físico, considerando os seguintes aspectos:

- i. **Qualidade do sono;**
- ii. **Capacidade de se alimentar adequadamente;**
- iii. **Adaptação à medicação prescrita; e,**
- iv. **Envolvimento nas atividades do programa.**

O acolhido é avaliado periodicamente, a fim de conseguir detectar o mais precocemente possível a intenção de abandono do Centro terapêutico, podendo ocorrer pelos seguintes motivos:

- i. **Dificuldades de adaptação no Centro Terapêutico;**
- ii. **Dificuldade de adaptação junto ao grupo de acolhidos;**
- iii. **Dificuldade de adaptação com a equipe; e,**
- iv. **Dificuldade de manter a abstinência de sua substância psicoativa de abuso.**

Após, inicia-se o período em que a equipe e o acolhido irão debruçar-se na história pessoal do acolhido, visando avaliar todas as peculiaridades do caso. Considerando que a dependência química é uma **doença adquirida de caráter multifatorial**, será detectado os fatores de risco determinantes (biológicos, psicológicos e ambientais) do seu desenvolvimento, assim como os fatores protetivos que possam contribuir no andamento do processo terapêutico.

Será realizada a observação do comportamento do acolhido, se este está ou não condizente com o andamento da direção e interagindo com o grupo, no desenvolvimento das atividades terapêuticas diárias. Esta interação com o grupo, sua nova família, é de fundamental importância neste momento, muito mais do que o atendimento individual, já que neste momento poderão ser avaliadas características importantes, tais como:

- i. Habilidades sociais básicas;**
- ii. Autocontrole (autoeficácia);**
- iii. Estratégias de enfrentamento;**
- iv. Capacidade de resolução de conflitos;**
- v. Tolerância à frustração; e,**
- vi. Déficits, excessos e reservas comportamentais negativas.**

Observação 1: É importante ressaltar que o atendimento psicológico individual não é uma característica intrínseca desta fase, mas sim o coletivo. O atendimento individual pode ocorrer se houver real necessidade de acordo com a demanda específica solicitada pela equipe técnica ou pelo próprio acolhido, porém as partilhas individuais com monitores treinados para este ofício podem ocorrer, tranquilamente, de acordo com a necessidade do acolhido, caso o mesmo solicite ou o monitor assim julgue necessário.

Observação 2: Depois de o residente ter desenvolvido significativamente o que o programa propõe nas fases, tendo o parecer favorável da equipe técnica, poderá pedir por escrito passagem para a fase seguinte.

5.1.1 PRIMEIRA FASE: PRIMEIRO E SEGUNDO MÊS

DESAFIO: “É chegada a hora de parar”

É o tempo de parar com a vida da ativa, parar com o uso abusivo de substâncias psicoativas, parar com a vida desregrada e sem lei, parar com o projeto de morte que a dicção de drogas lhe traz.

Passos 1º e 2º: Iniciamos a primeira fase auxiliados com o 1º e 2º passos. Nesta etapa inicial queremos conduzir o irmão acolhido a admitir com a consciência sempre mais lúcida a sua impotência perante os efeitos da sua separação de Deus, principais responsáveis pela perda do domínio de sua própria vida, (Rm 7,18). É nesta fase que o acolhido aprofunda seu

conhecimento sobre a realidade pessoal de que não aguenta mais, que desiste de lutar sozinho. O programa o ajudará a não fugir da vida e da dor, a enfrentar a vida como ela é e a encará-la de frente.

Com a ajuda do segundo passo o acolhido iniciará sua jornada com Deus que é o poder superior a tudo. Ele iniciará seu despertar espiritual e a confiança nas Sagradas Escrituras. “Viemos a acreditar que um Poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.”

“É Deus quem opera em vós o querer e o fazer segundo o seu desígnio benevolente (Fl 2,13)”.

Quadro 2: Atividades da fase I

	TIPOS DE ATIVIDADES	ATIVIDADES
1	RECREATIVAS, ESPORTIVAS, LABORAIS E TERAPÊUTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades esportivas (futebol, academia, caminhadas); - Projetos culturais internos (música, teatro e dança); - Atividades de lazer (sinuca, baralho, dominó); - Gincanas; - Festas temáticas; - Cuidado com os animais e aves; e, - Laborterapia de campo: jardinagem, hortalças, manutenção da casa.
2	ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA ESPIRITUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Desafio; - 1º E 2º- Passos; - Santa Missa; - Oração mariana; - Reflexão diária com a palavra de Deus; - Grupo de oração, adoração e louvor; e, - Reciclagem em catequese.
3	ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO E SOCIABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene pessoal; - Organização e limpeza dos pertences e das acomodações de repouso e banheiro; - Participação na limpeza do refeitório de uso coletivo; e, - Participação na limpeza, organização e manutenção de espaços coletivos.
4	ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO À REDESCOBERTA DA PRÓPRIA PERSONALIDADE E CAPACITAÇÃO DE APRENDIZAGEM.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de estudo sobre Psicologia / Autoconhecimento; - Reunião de estudo sobre dependência química e suas consequências na vida; - Prevenção à recaída e treinamento de habilidades sociais; - Reunião de estudo sobre 12 Passos; - Reunião de ajuda; e - Reunião de partilha de sentimentos.
5	PRÁTICAS INCLUSIVAS	- Reunião pré-matinal e matinal.
6	REINSERÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas familiares na Casa de Acolhida a cada 30 dias; e, - Visitas de amigos na Casa de Acolhida, junto com os familiares.

Cabe ressaltar que todas estas atividades são de caráter obrigatório, visto que são parte integrante do programa terapêutico.

5.1.2 CONCLUSÃO DA PRIMEIRA FASE

O primeiro responsável pelo aproveitamento do programa terapêutico é o próprio irmão acolhido, este deve se esforçar ao máximo possível no enfrentamento a si próprio (à sua adicção) para progredir nas fases que lhe é proposta no seu tratamento.

A equipe terapêutica, por sua vez, fará o papel de base de apoio, o acompanhará de tal forma a ajudar o acolhido no seu processo pessoal, porém não dará passos no seu lugar. Usará os pontos abaixo como subsídios válidos para avaliação objetiva do seu aproveitamento, ou não, ao tratamento:

- i. Tenha participado com intensidade dos retiros mensais e vivenciado o desafio na mata;
- ii. Diminuição dos sintomas, das crises de abstinência e das fissuras;
- iii. Familiarização com o programa da Casa e normas de moradia;
- iv. Familiaridade com a cultura de recuperação existente no Centro Terapêutico.
- v. Identificação e harmonia com os membros do Centro Terapêutico, começar a sentir-se em casa;
- vi. Melhora significativa da sua higiene pessoal;
- vii. Demonstra gosto aos cuidados com seus pertences, com os da Casa de Acolhida e com os colegas acolhidos;
- viii. Mantém seu armário e cama bem organizados, sem a necessidade de que os monitores e colegas chamem a sua atenção;
- ix. Desenvolveu linguagem de recuperação, deixando de lado as gírias e os “papo de ativa”;
- x. Demonstra redução significativa da instabilidade emocional;
- xi. Demonstra significativo interesse na participação das atividades em grupos;
- xii. Pratica espontaneamente e sem necessidade de motivação externa, suas partilhas no coletivo;
- xiii. Tem iniciativa e a análise de sua realidade pessoal;
- xiv. Já aprendeu a identificar com equilíbrio qual o seu real contexto histórico-pessoal, biopsicossocial, espiritual, sociogeográfico e financeiro;

- xv. Começa a compreender e a admitir sua dependência química e os prejuízos pessoais e sociais que ela provocou;
- xvi. Demonstra real valorização as mudanças que o programa da casa lhe propõe;
- xvii. Demonstra firme propósito de seguir os passos do programa terapêutico e concluir o seu tratamento; e,
- xviii. Demonstra sinais que iniciou seu despertar espiritual.

5.1.3 SEGUNDA FASE: TERCEIRO E QUARTO MÊS

DESAFIO: “Entregar à vontade pessoal e a própria vida aos cuidados de Deus”.

“Se quisermos nos recuperar, precisamos estar preparados para entregar aos cuidados de Deus toda a nossa vontade e todas as partes de nossa vida. Quando formos realmente capazes de aceitar esse fato, nossa viagem à integridade terá começado”.

Passos 3º e 4º: Esta segunda fase tem como principal meta auxiliar o irmão acolhido a fazer a experiência do abandono da sua vida nas mãos de um poder superior aos vícios e a própria dependência das substâncias psicoativas. É também a fase do despertar na confiança nas Sagradas Escrituras. Seguros nas mãos deste poder superior o acolhido pode adentrar mais profundamente na sua realidade de vida e fazer o inventário moral de si mesmo.

Nesta fase não há novidades nas atividades programadas, o programa oferece praticamente as mesmas atividades, nas quais o acolhido continuará sendo ajudado para sua recuperação.

Quadro 3: Atividades da fase II

	TIPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES
1	RECREATIVAS, ESPORTIVAS E LABOR TERAPÊUTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades esportivas (futebol, academia, caminhadas); - Projetos culturais internos (música, teatro, dança); - Atividades de lazer (sinuca, baralho, dominó); - Gincanas; - Festas temáticas; - Cuidados dos animais e aves; - Laborterapia de campo: jardinagem, hortaliças, manutenção da casa.
2	ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA ESPIRITUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Desafios três e quatro; - Participação da Santa Missa; - Oração mariana; - Reflexão diária com a palavra de Deus; - Grupo de oração, adoração e louvor; e,

		- Reciclagem em catequese.
3	ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO E SOCIABILIDADE	- Higiene pessoal; - Organização e limpeza dos pertences e das acomodações de repouso e banheiro; - Participação na limpeza do refeitório de uso coletivo; e, - Participação na limpeza, organização e manutenção de espaços coletivos.
4	ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO À REDESCOBERTA DA PRÓPRIA PERSONALIDADE E CAPACITAÇÃO DE APRENDIZAGEM	- Reunião de estudo sobre Psicologia / Autoconhecimento; - Reunião de estudo sobre Dependência Química e suas consequências na vida, Prevenção à recaída e treinamento de habilidades sociais; - Reunião de estudo sobre os 12 (doze) Passos; - Reunião de confronto ajuda; e - Reunião de partilha de sentimentos.
5	PRÁTICAS INCLUSIVAS	- Reunião matinal.
6	REINSERÇÃO SOCIAL	- Visitas familiares na Casa de Acolhida a cada 30 dias; e, - Visitas de amigos na Casa de Acolhida, junto com os familiares.

A Casa de Acolhida, por sua vez, fará o papel de base de apoio, o acompanhará de tal forma a ajudar o acolhido no seu processo pessoal, porém não dará passos no seu lugar. Usará os pontos abaixo como subsídios válidos para avaliação objetiva do seu aproveitamento, ou não, ao tratamento. Esta fase pode-se considerar concluída quando o acolhido:

- i. Tenha participado ativamente dos retiros mensais e vivenciado o terceiro e o quarto desafios;
- ii. Tenha tido progresso nos sintomas de alívios das crises de abstinência;
- iii. Os sintomas de fissura tenham continuado a diminuir;
- iv. Haja redução dos medicamentos prescritos pelo médico voltados para seu estado de adicção;
- v. Demonstre interação nas atividades da Casa de Acolhida;
- vi. Demonstre fisicamente progresso na desintoxicação natural através das múltiplas atividades da Casa de Acolhida;
- vii. Demonstre aprendizado no funcionamento da Casa de Acolhida;
- viii. Demonstre progresso na vivência do cronograma, às normas de moradia e a cultura de recuperação existente na Casa de Acolhida;
- ix. Identifique-se como membro da Casa de Acolhida, sente-se em casa;
- x. Melhore significativamente sua higiene pessoal, assim como progrida nos cuidados dos seus pertences;
- xi. Desenvolve linguagem de recuperação, deixa de lado as gírias e os “papo de ativa”;

- xii. Tenha redução da instabilidade emocional;
- xiii. Intensifique a participação em grupos e inicie suas partilhas coletivas;
- xiv. Inicie uma análise da sua realidade. Percebe qual é o seu contexto pessoal (biopsicossocioespiritual), familiar, financeiro e social;
- xv. Demonstra compreender e admitir a dependência química e as mudanças que o processo de recuperação propõe; e,
- xvi. Tem firme propósito de seguir seu PAS (Plano de Atendimento Singular) e concluir o programa terapêutico.

5.1.4 TERCEIRA FASE: QUINTO E SEXTO MÊS

DESAFIO: “Devolver o leme do meu barco a Deus, Ele o conduzirá”.

A terceira fase é o divisor de águas no processo terapêutico. Tendo completado a primeira e a segunda fase, talvez alguns pensem em parar aqui, porém, ainda há muito a fazermos, muito trabalho pela frente, os melhores resultados estão por vir.

Passos 5º e 6º: Amparados pelo quinto e o sexto passo, faremos de modo aprofundado a retomada da nossa vida, da nossa história com o objetivo de significá-la, dar-lhe novo sentido. Esta fase quer nos ajuda a admitirmos para nós mesmos e para os outros a natureza exata de nossas falhas, diz-nos o Rev.^{mo} Pe. Aroldo: **“Às vezes, nossa tendência é aparar as arestas e atenuar a verdade de nosso inventário pessoal. Deus pode nos dar a coragem de ser brutalmente sinceros a nosso respeito.”**

É preciso nos empenharmos em honestos confrontos com nós mesmos e os outros, admitindo nossas falhas a Deus, a nós mesmos e a outra pessoa. Fazendo isso iniciamos a importante fase de enfrentar o nosso orgulho para poder ver a nós mesmos.

Quadro 4: Atividades na fase III

	TIPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES
1	RECREATIVAS, ESPORTIVAS E LABOR TERAPÊUTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades esportivas (futebol, academia, caminhadas); - Projetos culturais internos (música, teatro, dança); - Atividades de lazer (sinuca, baralho, dominó); - Gincanas; - Festas temáticas; - Cuidados dos animais e aves; - Laborterapia de campo: jardinagem, hortaliças; - Manutenção das dependências da Casa de Acolhida;

2	ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA ESPIRITUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Prática dos desafios três e quatro; - Participação da Santa Missa; - Oração mariana; - Reflexão diária com a palavra de Deus; - Grupo de oração, adoração e louvor; e, - Reciclagem em catequese;
3	ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO E SOCIABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene pessoal; - Organização e limpeza dos pertences e das acomodações de repouso e banheiro; - Participação na limpeza do refeitório de uso coletivo; - Participação na limpeza, organização e manutenção de espaços coletivos.
4	ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO À REDESCOBERTA DA PRÓPRIA PERSONALIDADE E CAPACITAÇÃO DE APRENDIZAGEM.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de estudo sobre Psicologia / Autoconhecimento; - Reunião de estudo sobre Dependência Química e suas consequências na vida; - Prevenção à recaída e treinamento de habilidades sociais; - Reunião de estudo sobre 12 (doze) passos; - Reunião de ajuda; e, - Reunião de partilha de sentimentos;
5	PRÁTICAS INCLUSIVAS	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião pré-matinal; e, - Reunião matinal.
6	REINSERÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas familiares na Casa de Acolhida a 30 (trinta) dias; e, - Visitas de amigos na Casa de Acolhida, junto com os familiares.

Nesta terceira fase, o quarto e quinto passos fazem nos perceber que há áreas de nossas vidas que precisam de atenção e que não conseguiremos ver todas essas áreas ocultas. Diz nos padre Aroldo, **“a negação manteve-nos cegos à sujeiras em nossos cantos. A falta de amor-próprio fez-nos ignorar a beleza e o valor de nossas vidas.”**

Neste passo, o Poder Superior vem até nós como amigo zeloso e nos abre os olhos para enxergarmos as fraquezas e nos dar coragem e força para edificar nossas forças, fortalecer nossa vontade na busca de uma nova vida sem drogas.

É também a fase do inventário de nossas vidas, assim nos fala o Rv.^{mo} Pe. Arouldo: **“Assim como uma empresa faz o inventário de seu estoque, no quarto passo fazemos inventário de nossas vidas e anotamos as áreas de fraquezas e forças”.**

É necessário ajudar o acolhido nesta terceira fase a admitir perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano a natureza exata de nossas falhas “confessai, pois, vossos pecados uns aos outros e rezai uns pelos outros, a fim de serdes curados”. (Tg 5,16).

“Nossas vidas são como casas fechadas, precisam se abrir. Todos os nossos segredos infames, comportamentos embaraçosos e esperanças perdidas estão escondidos. O ar de nossa vida é

mofado porque temos medo de abrir portas e janelas aos outros com medo de sermos descobertos, maltratados ou humilhados. O quinto passo é nossa saída.”

“Quando admitimos a natureza de nossas falhas a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano, abrimos as portas e janelas de nossas vidas. Mostrarmos nosso verdadeiro eu.”

Pontos de avaliação para a troca de fase:

- i. Tenha participado ativamente dos retiros mensais e vivenciado o terceiro desafio;
- ii. Os sintomas de alívios das crises de abstinência continuem progredindo;
- iii. Os sintomas de fissura tenham continuado a diminuir;
- iv. Haja significativa redução dos medicamentos prescritos pelo médico, voltado para seu estado de dicção;
- v. Continua demonstrando interação nas atividades da Casa de Acolhida;
- vi. Continua demonstrando progresso na desintoxicação natural através das múltiplas atividades da Casa de Acolhida;
- vii. Continua demonstrando aprendizado no funcionamento da Casa de Acolhida;
- viii. Continua demonstrando progresso na vivência do cronograma, as normas de moradia e à cultura de recuperação existente na Casa de Acolhida;
- ix. Continua identificando-se como membro da Casa de Acolhida, sente-se em casa;
- x. Continua tendo melhoras significativas na sua higiene pessoal, assim como progresso nos cuidados dos seus pertences;
- xi. Continua desenvolvendo linguagem de recuperação, deixa de lado as gírias e os “papo de ativa”;
- xii. Continua reduzindo a instabilidade emocional;
- xiii. Continua crescendo na sua participação em grupo e nas partilhas coletivas; e,
- xiv. Continua com firme propósito de concluir seu tratamento.

5.1.5 QUARTA FASE: SÉTIMO E OITAVO MÊS

DESAFIO: “Recomeço”.

Passos 7º, 8º, e 9º: Até agora todas as fases com seus respectivos passos, tem um ponto em comum, isto é, reforçar o tema: Somos incapazes, mas Deus é capaz. Diz-nos o Padre Aroldo: **“Assim, enquanto estamos desamparados e humildes no leito de nossa doença, incapaz de refazer a nossa própria história, ressignificar a nossa vida, precisamos rogar a Deus que**

venha ao nosso encontro, ao nosso nada, mergulhe no nosso abismo e nos tires dele, ajude-nos a eliminar nossas imperfeições.”

Nesta fase vamos caminhar sob o auxílio dos três passos enunciados acima, são eles que nos capacitarão para darmos início a reinserção social em curto prazo e nos preparar para o recomeço na sociedade e na família, junto aos nossos amores.

É nesta quarta fase que iremos intensificar a vivência da virtude da humildade, da oração humilde, enraizar nossa confiança nas promessas de Deus, continuar fazendo nossa confissão de vida. Fazer a nossa confissão. É a fase da reparação dos delitos cometidos, da reconciliação com os que a vida na ativa me levou a feri-los. Aumentar a capacidade e disposição de amar a si mesmo e aos outros.

Quadro 5: Atividades da fase IV

	TIPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES
1	ATIVIDADES RECREATIVAS, ESPORTIVAS, ARTÍSTICAS E CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Saída por 5 (cinco) dias no sétimo mês; - Saída por 10 (dez) dias no oitavo mês; - Projetos esportivos externos; - Projetos culturais externos; e, - Atividades de lazer externas.
2	ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA ESPIRITUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de espiritualidade externas.
3	ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO E SOCIABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Tem liderança no grupo; e, - Assume coordenação de grupos de indução.
4	ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - cursos profissionalizantes externos; e, - Programas de alfabetização e escolaridade externos.
5	PRÁTICAS INCLUSIVAS	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em atividades e eventos externos; e, - Procura da Rede (RAPS) durante as saídas de ressocialização.
6	REINSERÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Saídas para ressocialização de curta duração; - Participação em grupos de mútua ajuda e/ou outras atividades terapêuticas durante as saídas de ressocialização; - Primeiros ensaios para o retorno ao mercado de trabalho; - Vivência da fé fora do ambiente da Casa de Acolhida; e, - Reencontrar com amigos e enfrentar com renúncia as situações, lugares e pessoas do convívio da ativa.

Observação: Quando o acolhido se percebe cumprindo os critérios propostos na quarta fase, solicita a avaliação para troca de fase, no qual dois companheiros em fase avançada e a equipe técnica avaliam o avanço do irmão acolhido no seu processo terapêutico. Caso este seja

comprovado a equipe autoriza o acolhido a fazer o pedido para a última fase, juntamente com o pedido para a primeira saída, para a reinserção a curto prazo 10 (dez) dias.

Pontos para avaliação:

- i. Tenha participado ativamente dos retiros mensais e vivenciado o terceiro e o quarto desafios;
- ii. Os sintomas de alívios das crises de abstinência continuem progredido;
- iii. Os sintomas de fissura tenham continuado a diminuir;
- iv. Haja significativa redução dos medicamentos prescritos pelo médico voltados para seu estado de adicção;
- v. Continua demonstrando interação nas atividades da Casa de Acolhida;
- vi. Continua demonstrando progresso na desintoxicação natural através das múltiplas atividades da Casa de Acolhida;
- vii. Continua demonstrando aprendizado no funcionamento da Casa de Acolhida;
- viii. Continua demonstrando progresso na vivência do cronograma, as normas de moradia e a cultura de recuperação existente na Casa de Acolhida;
- ix. Continua identificando-se como membro da Casa de Acolhida, sente-se em casa;
- x. Continua tendo melhoras significativas na sua higiene pessoal, assim como progresso nos cuidados dos seus pertences;
- xi. Continua desenvolvendo linguagem de recuperação, deixa de lado as gírias e os “papo de ativa”;
- xii. Continua reduzindo a instabilidade emocional;
- xiii. Continua crescendo quanto sua participação em grupos e nas partilhas coletivas;
- xiv. Continua com firme propósito de concluir seu tratamento.

5.1.6 QUINTA FASE: OITAVO E NOVO MÊS

DESAFIO: “O Recomeço”.

Passos 10º, 11º e 12º: Esta é a última etapa e tem como principal objetivo preparar mais diretamente o irmão acolhido para o retorno definitivo a sociedade. Na fase anterior já foi dado o primeiro passo para o contato com esta realidade, porém é nesta última fase que o acolhido se

voltará mais objetivamente para retornar a vida e reconstruí-la. É a fase das descobertas das próprias superações. Os passos mencionados darão base suficiente para este recomeço.

Nesta última fase conduziremos o acolhido para intensificar a capacidade e habilidade de admitir seus erros, a se redimir quantas vezes for necessário. Fortalecer o que ainda está fraco é a fase da vitória. Portanto, é necessário segurar os três últimos passos como ferramentas poderosas e pedagógicas para não fracassar.

Os passos acima mencionados pretendem:

- a) Fortalecer nossa intimidade com Deus e ter força para realizar sua santíssima vontade.
- b) Tomando posse da sua recuperação festejará com seu testemunho pessoal de que para Deus nada é impossível.

Quadro 6: Atividades da fase V

	TIPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES
1	ATIVIDADES RECREATIVAS, ESPORTIVAS, ARTÍSTICAS E CULTURAIS	- Saída por 15 (quinze) dias; - Projetos esportivos externos; - Projetos culturais externos; e, - Atividades de lazer externas.
2	ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA ESPIRITUALIDADE	- Atividades de Espiritualidade externas.
3	ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO E SOCIABILIDADE	- Tem liderança em algumas atividades dentro da Casa de Acolhida; e, - Assume a coordenação de grupos de indução na Casa de Acolhida.
4	ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM	- Cursos profissionalizantes externos; e, - Programas de alfabetização e escolaridade externos.
5	REINSERÇÃO SOCIAL	- Saídas para ressocialização de média ou longa duração; - Participação em grupos de mútua ajuda e/ou outras atividades terapêuticas durante as saídas de ressocialização; e, - Retorno ao mercado de trabalho.

Observação: É fundamental que durante estas saídas para a reinserção social o acolhido e a família mantenham contato telefônico com a equipe técnica com o objetivo de avaliar periodicamente as ocorrências de exposição à situações de risco, assim como os diversos acontecimentos do cotidiano familiar e do ambiente de trabalho, quando for o caso.

5.1.7 CONCLUSÃO DA QUINTA FASE

Esta fase pode ser considerada concluída quando o acolhido:

- i. Tenha recuperado sua autonomia, demonstrado firmeza nas decisões;
- ii. As normas de Moradia se tornaram para ele bem familiares e significativas;
- iii. O cronograma e a cultura da Casa de Acolhida se tornou prazeroso para ele;
- iv. Demonstra responsabilidade nas funções de confiança que lhes foram confiadas por parte da equipe técnica;
- v. Demonstra acentuada visão de conjunto em relação as necessidades da Casa de Acolhida;
- vi. Assume com responsabilidade nobres tarefas na Casa de Acolhida;
- vii. Assume função de vice-monitor na Casa de Acolhida;
- viii. Tem garantia de moradia fora da CASA;
- ix. Adquire um emprego que lhe dê renda (autossustento);
- x. Desenvolveu autoestima elevada;
- xi. Desenvolveu boa percepção da realidade;
- xii. Faz planos de curto, médio e longo prazo;
- xiii. Está reconciliado com seus familiares e amigos próximos;
- xiv. Desligou-se das amizades da ativa;
- xv. Está decidido a não mais frequentar pessoas e lugares da ativa;
- xvi. Identifica situações, concepções, experiências e comportamentos que podem ser prejudiciais à recuperação;
- xvii. Demonstra total confiança na equipe da Casa de Acolhida.
- xviii. Busca ajuda quando necessário para compreender melhor a si mesmo, para tomar decisões ou resolver problemas.

Está disposto:

- i. A retornar a Casa de Acolhida para fazer o processo de manutenção do seu tratamento, uma vez a cada trinta 30 (trinta) dias durante os cinco primeiros meses com a equipe técnica na Casa de Acolhida;
- ii. Do sexto ao décimo primeiro mês retornar a Casa de Acolhida a cada 2 (dois) meses;

- iii. Do 10º (décimo) ao 15º (décimo quinto) mês retornar a Casa de Acolhida, por mais cinco meses a cada três meses.

Observação: Após as exposições recorrentes a todas as situações de risco possíveis e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para elas, o acolhido encontra-se apto para voar em busca dos seus sonhos perdidos e retornar à família.

6. O PROGRAMA CONTINUA

5.1. Avaliação do programa da casa de acolhida

Esta avaliação é aplicada na Casa de Acolhida, São Padre Pio, desde o início de suas atividades. Tem por intuito o parecer do acolhido quanto a estrutura da instituição, bem como a equipe de trabalho e o programa terapêutico em si.

Estes dados são compilados e apresentados para toda a equipe, bem como levados para o Planejamento Estratégico da Casa de Acolhida, que deve ser realizado a cada 6 (seis) meses por toda equipe e diretores da instituição.

5.2. Atendimento familiar

O acompanhamento familiar é de fundamental importância dentro do processo terapêutico da Casa de Acolhida, principalmente considerando que todo ele se foca no retorno do indivíduo para a sociedade, e que isto ocorrerá com menor dificuldade se houver uma família de referência que contribua com o processo.

O primeiro atendimento familiar ocorre durante a triagem e é realizado pelo profissional de triagem que orienta o candidato e seus familiares em relação às normas da Casa de Acolhida e Manual de Orientação para Famílias, assim como ao processo terapêutico como um todo.

Depois disto, o profissional de psicologia de referência do acolhido realiza o atendimento familiar no dia agendado juntamente com a família. Também pode ser solicitada a presença de familiares em situações específicas em caso de reais necessidades.

Também são realizados os encontros mensais a cada 30 (trinta) dias, nos quais serão realizados formações sobre assuntos relacionados à dependência química, comunidade terapêutica, codependência, relações familiares, e outros assuntos de interesse para o processo terapêutico.

Se sugere também que as famílias procurem serviços de apoio às famílias de dependentes químicos, cada um em seu município de origem, tais como: Al-anon, Nar-anon, Amor Exigente, Pastoral da Sobriedade, Grupos de Famílias em CAPS, etc.

Observação: Este programa ainda está em fase experimental e em construção, portanto está sujeito a correções e passará pela correção ortográfica e regras gerais da Língua Portuguesa, portanto, pedimos a compreensão e colaboração de todos.

Pe. José Juan, SAM.